

22. 65

As moças francesas

Rubem

"O Globo" 9. 12. 60

DN-24.9.65

A CRÔNICA de Rubem Braga

MÔÇAS FRANCESAS

PARIS, dezembro — Madeleine Chapsal, uma repórter sensível, fez um inquérito sobre a vida e o que sentem e pensam as moças de Paris — moças entre 15 e 20 anos, "jeunes filles".

Elas formam 7 por cento da população francesa; são 1 250 465 moças, das quais 43 por cento trabalham, e 57 por cento, não. Foram interrogadas, de preferência, moças da classe média, estudantes ou essas que trabalham mais para ter seu dinheirinho, seu "argent de poche".

Setenta e seis por cento dessas moças confessaram ter atritos ou desacordos com os pais; na maioria reconhecem que "os velhos" se esforçam por compreendê-las, mas não o conseguem, por diferença de mentalidade ou de idade.

Muitas estão aprendendo um ofício ou estudando para seguir uma carreira, mas a imensa maioria confessa que, se fôr preciso desistir disso para agradar ao futuro marido, não haverá problema. Não são poucas a dizer que estudam "para agradar ao papai" ou "para fazer alguma coisa".

Uma pergunta delicada — se a moça deve permanecer virgem até o casamento — teve 43 por cento de respostas positivas, 49 negativas e 8 ambíguas: "Ça depend". Sobre o divórcio: 80 por cento a favor, 20 contra.

"Acredita que Deus existe?" Sessenta e dois por cento responderam que sim, 38 por cento responderam que não. "Pensa que uma pessoa pode conduzir-se bem, sem religião?" Sessenta e um por cento responderam sim; 17, não.

Motivo para casamento: o amor, em 82 por cento das respostas. Quanto aos rapazes da mesma geração, as moças em sua esmagadora maioria os consideram "moços demais"; quase tôdas confessam estar à espera de um homem que as domine, que elas considerem "superior".

Sessenta e oito por cento dizem saber cozinhar, quarenta e nove, costurar, cinquenta e oito, passar-a-ferro, sessenta, dirigir automóvel e setenta e nove, nadar.

Quase cem por cento responderam da mesma forma a pergunta sobre o que lhes falta para ser feliz: "Um amor".

Autores preferidos: Camus, Françoise Sagan (é bem dizer que a leitura de Sagan "no fim não deixa nada"), mas, fundamentalmente, Stendhal com seus heróis Fabrice e Julien...

Um repórter fez, há tempos,

189